

# PERFIL DOS CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS E AVALIAÇÃO DAS CONSEQÜÊNCIAS DO ATO DE CUIDAR

Gabriela Miranda Santana<sup>1</sup>  
Bárbara Maria Biage Teixeira<sup>2</sup>  
Diéssica Gabrielly de Souza<sup>3</sup>  
Ieda de Melo Pereira Borges<sup>4</sup>  
Lindervânia Oliveira Pereira<sup>5</sup>  
Edson Alexandre Varada do Nascimento<sup>6</sup>  
Helvécio Bueno<sup>7</sup>  
Talitha Araújo Faria<sup>8</sup>

## RESUMO

Devido à transição demográfica enfrentada nos dias hoje e das doenças crônico degenerativas que afetam essa parte da população, houve um aumento do número de cuidadores informais que dedicam sua vida quase que integralmente ao cuidado de outra. Este estudo teve por objetivo caracterizar o perfil dos cuidadores informais da área de abrangência da USF Paracatuzinho e avaliar o impacto, satisfação e sobrecarga que o ato de cuidar traz em suas vidas. O presente estudo pesquisou 12 cuidadores informais através da escala de avaliação do cuidador de Lawton *et al.* (1989) e dados referentes a identificação dos mesmos. Constatou-se que as pessoas casadas e os menores de 50 anos sofrem maior impacto que os demais e os homens, embora sejam minoria absoluta, referiram maior sobrecarga. Conclui-se que a satisfação em prestar cuidados sobrepõe a sobrecarga e o impacto que essa função causa em suas vidas.

**Palavras Chaves:** cuidadores informais, geriatria, saúde do idoso.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de medicina da Faculdade Atenas de Paracatu, MG, Rua Presbiteriana, número 248, Bairro Vila Mariana, Paracatu, MG, (38)9117-5442, gaby\_batera17@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de medicina da Faculdade Atenas de Paracatu, MG,

<sup>3</sup> Acadêmica de medicina da Faculdade Atenas de Paracatu, MG,

<sup>4</sup> Acadêmica de medicina da Faculdade Atenas de Paracatu, MG,

<sup>5</sup> Acadêmica de medicina da Faculdade Atenas de Paracatu, MG,

<sup>6</sup> Acadêmica de medicina da Faculdade Atenas de Paracatu, MG,

<sup>7</sup> Docente do curso de medicina da Faculdade Atenas de Paracatu, MG,

<sup>8</sup> Docente do curso de medicina da Faculdade Atenas de Paracatu, MG.

## ABSTRACT

Because the demographic transition faced by now a days and the chronic degenerative diseases that affect this part of population, there was increase of the caregivers, that gives theirs almost all lifes to take care the other one. The objective of this study is characterize the caregivers profile the area of USF Paracatuzinho and the impact of the take care has in theirs lifes. This study was developed, applying one questionnaire to 14 people in theirs own houses, being this questionnaire emphasized at overload, satisfaction and the impact of to care. The present study revealed that younger marriage people talked more impact than the others and the mans although be absolute minor, talked more overload. Is possible to conclude that satisfaction to take care to cover overload and the impact on theirs lifes.

**Key words:** informal caregivers, Geriatric; Old adult Health.

## INTRODUÇÃO

Defini-se por cuidador informal o responsável por prestar cuidados parciais ou integrais aos idosos incapazes de desempenhar funções relativas ao seu auto cuidado (Nakatani *et at.*, 2003). Este se difere do formal por prestar cuidados não profissionais e por não receber nenhuma forma de remuneração (Vieira, *et al.*, 2011).

Devido às alterações na conformação da estrutura da sociedade, como as mudanças socioeconômicas e os progressos científicos, a vida humana tem se tornado mais longa. Estas mudanças exigem dos serviços de saúde e das famílias brasileiras uma aquisição de competências e habilidades, que quando ausentes, geram grandes dispêndios financeiros,

psicológico e emocionais aos familiares e uma demanda progressiva a nível dos setores de urgência e emergência e internações hospitalares (Orso, 2008).

Com base nisso, a tendência atual no Brasil é manter os idosos incapacitados em suas casas, sob os cuidados de seus familiares (Karsch, 2003). Esse interesse também se justifica devido a influencia positiva exercida pelo lar no tratamento do idoso, visto que permite a manutenção da sua própria identidade e favorece sua autonomia e independência (Nakatani *et al.*, 2003).

No entanto, o exercício do cuidado traz algumas consequências como à sobrecarga física, socioeconômica e emocional. E a constatação destas pelos profissionais de saúde raramente é feita (Vilaça *et al.*, 2005).

O presente trabalho teve como cenário a área de abrangência da USF Paracatuzinho, localizada no bairro Paracatuzinho, Município de Paracatu, MG. Este possui seis micro áreas, cada uma com seu respectivo agente comunitário.

Diante do observado durante as visitas domiciliares, realizadas através da disciplina de interação comunitária, constatou-se que em grande parte das famílias designadas existia um cuidador informal. Algumas vezes, este se mostrava mais debilitado que o receptor do cuidado, o que demonstra a grande necessidade de estudos e ações para atingir essa classe trabalhadora.

Este trabalho teve por objetivo caracterizar o perfil dos cuidadores informais de idosos presentes na área de abrangência da USF Paracatuzinho e verificar as consequências do ato de cuidar para os mesmos. Visando assim, atrair olhares do serviço de saúde para as pessoas que se submetem a tal função.

## **METODOLOGIA**

Para o alcance dos objetivos propostos, optou-se por um estudo descritivo transversal.

A pesquisa foi realizada nos domicílios dos cuidadores informais, que são o sujeito da pesquisa, e/ou locais de residência dos idosos dependentes e sob seus cuidados, localizados na área da abrangência da Unidade de Saúde da Família- Paracatuzinho, município de Paracatu-MG. Estes se dispuseram a participar do trabalho mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

A amostra foi selecionada pelos pesquisadores durante as visitas domiciliares realizadas na interação comunitária e pelos agentes comunitários, que foram capacitados em relação ao tema, com a finalidade de identificar todos os demais cuidadores informais presentes na área de abrangência.

Foram identificados 15 cuidadores informais, dos quais 3 representaram perdas, em virtude de mudança de endereço e ausência nas suas casas durante as duas tentativas, totalizando assim, um total de 12 cuidadores informais pesquisados. Para evitar perdas, optou-se por revisitar mais uma vez os participantes não encontrados na primeira tentativa.

A coleta de dados foi realizada no mês de Setembro de 2011 através da aplicação de questionário adaptado constando de aspectos relativos à identificação como: nome, idade, data de nascimento, sexo, raça, religião, estado civil, profissão e renda, além da escala de avaliação do cuidador de Lawton *et al.* (1989) adaptada em (Martin *et al.*, 2000). Tal escala é pautada em três diretrizes que são distribuídas em dezenove itens sendo: dez itens referentes à dimensão relativa à sobrecarga subjetiva que é a maneira negativa de manifestar o stress, cinco itens que abordam o grau de satisfação do cuidador que refere-se aos conceitos de benefícios oriundos do esforço e quatro itens que se referem à dimensão do impacto do cuidado, definido como alterações no padrão de vida do cuidador (Martin *et al.*, 2000).

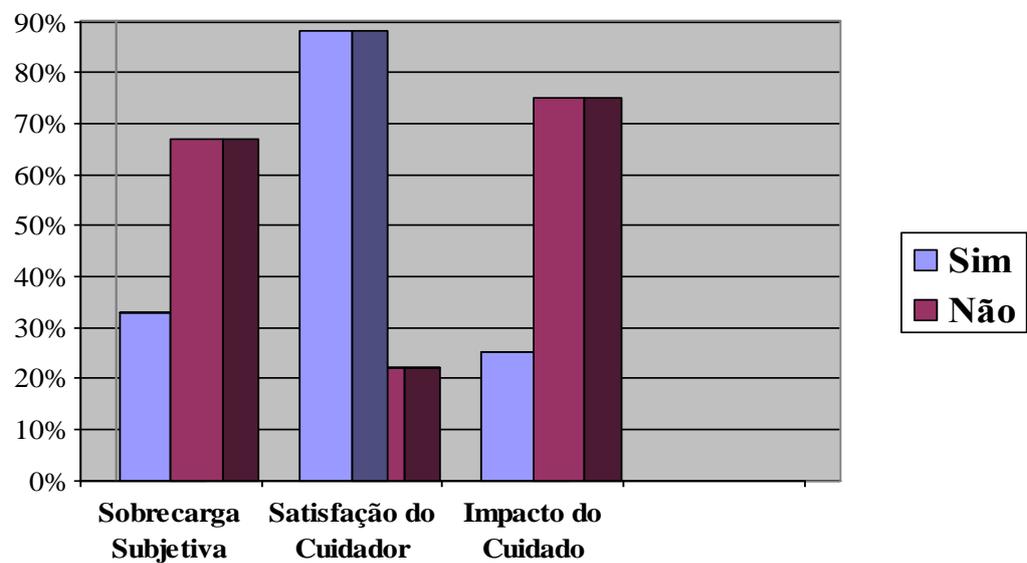
A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Faculdade Atenas de Paracatu-MG.

Os dados coletados foram analisados pelo programa Microsoft Office Excel 2007.

## RESULTADOS

Em relação às entrevistas, quando os cuidadores foram questionados sobre o ato de cuidar, a maioria 88% disse sentir satisfação (Gráfico 01).

Gráfico 01: Relação entre o total de cuidadores e a sobrecarga subjetiva, satisfação do cuidador e impacto do cuidado.



Todos os resultados foram quantificados em relação às respostas "sim" dos entrevistados.

. O sexo feminino é predominante no exercício desta função. Chama atenção a diferença na satisfação do cuidador entre o sexo masculino e o sexo feminino (Tabela 1).

Tabela 1-Relação entre sexo do cuidador e os aspectos avaliados.

Sexo	Sobrecarga Subjetiva	Satisfação do Cuidador	Impacto do Cuidado
Feminino N=10	30%	96%	22%
Masculino N=2	50%	50%	37%

Foi observado que 100% dos cuidadores que apresentam idade abaixo dos 50 anos relatam terem as vidas impactadas pelo ato de cuidar, diferentemente da sobrecarga, os cuidadores que possuem idades maiores que 50 anos relatam se sentirem menos sobrecarregados (Tabela 2).

Tabela 2 - Em relação às idades, foram divididas em 2 grupos, acima ou igual a 50 anos e abaixo de 50 anos de idade.

Idade	Sobrecarga Subjetiva	Satisfação do Cuidador	Impacto do Cuidado
≥ a 50 anos N=5	37%	86%	30%
< a 50 anos N=7	15%	100%	100%

Quanto ao estado civil do cuidador e a diferença nas respostas entre os casados e solteiros, nota-se que o impacto na vida dos solteiros é menor que na vida dos casados. Mas chama a atenção os solteiros se sentirem mais sobrecarregados que os casados (Tabela 3).

Tabela 3 - Em relação ao estado civil, foram classificados em 3 grupos: casados, solteiros e divorciados/viúvos.

Estado Civil	Sobrecarga Subjetiva	Satisfação do Cuidador	Impacto do Cuidado
Casado (a) N=6	26%	93%	33%
Solteiros (a) N=4	35%	75%	18%
Divorciados/Viúvos N=2	50%	100%	13%

Referente ao parentesco dos cuidadores em relação à pessoa cuidada, nota-se que a satisfação dos filhos em relação aos outros grupos é menor, refletido pela maior sobrecarga e maior impacto (Tabela 4).

Tabela 4 - Classificação dos cuidadores em relação ao parentesco com o cuidador.

Parentesco	Sobrecarga Subjetiva	Satisfação do Cuidador	Impacto do Cuidado
Filho (a) N=5	48%	72%	50%
Irmão (a) N=2	20%	100%	6%
Outros N=5	32%	100%	5%

## DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos apenas 33% dos cuidadores pesquisados apresentaram sobrecarga subjetiva decorrente de suas funções. Essa baixa prevalência discorda com a alta prevalência observada em outros estudos como o de Figueiredo *et al.* (2007). Isso, provavelmente, se deve a ausência de idosos dementes no nosso estudo e o maior desgaste decorrente de cuidar desse tipo de paciente em comparação com idosos sem demência (Clipp *et al.*, 1993 *apud* Figueiredo *et al.*, 2007). Além disso, a presença do cuidado durante algumas das entrevistas pode ter caracterizado um viés de aferição por constranger ou intimidar o cuidador nas suas respostas, não sendo possível separar os dois pelas condições de saúde de alguns pacientes muito debilitados.

Outro aspecto considerável é o elevado índice dos pesquisados que demonstraram satisfação no exercício de sua função (88%). Ao se comparar os filhos com os outros parentescos, observou-se que naqueles a satisfação é menor. Tal discrepância se deve a existência de três motivos que justifiquem a adoção dessa função: vontade, instinto e conjuntura. Os filhos geralmente se encaixam no terceiro padrão, por não haver pessoas que se disponham a tal ato (Vilaça *et al.*, 2005)

Na distribuição quanto ao sexo, destaca-se a maior sobrecarga subjetiva e o maior impacto do cuidado nos entrevistados do sexo masculino. Enquanto as cuidadoras revelaram maior satisfação pelo que fazem quando comparadas aos homens. A discrepância entre o número de mulheres e homens é considerável, sendo 10 mulheres e apenas 2 homens. Essa predominância do sexo feminino é encontrada na maioria dos estudos sobre esse tema e caracteriza a relação impregnada pela sociedade entre o gênero feminino e o ato de cuidar (Karsh, 2003; Natakani *et al.*, 2003; Figueiredo *et al.*, 2007).

As pessoas casadas precisam prestar cuidados ao esposo (a), normalmente tem filhos, exercem cuidados domésticos e muitas vezes precisam trabalhar fora para complementar a renda familiar. Isso justifica o maior impacto sentido pelos casados quando comparados aos outros.

Quanto ao aspecto idade, as pessoas abaixo de 50 anos relataram maior sobrecarga subjetiva e impacto do cuidado. Essa faixa etária costuma ser o auge de produtividade financeira, das relações sociais e interpessoais, e essa sobrecarga e impacto estão relacionados diretamente às privações impostas pelo ato de cuidar na vida social dos jovens cuidadores informais.

A presença de uma entrevistada com 79 e outra com 89 anos é algo a ser bastante enfocado, um idoso prestando cuidados a outro coloca em cheque a qualidade do cuidado prestado, embora de acordo com o estudo seja essa faixa etária a menos sobrecarregada e impactada. A proximidade da faixa etária e as condições de vida semelhantes os classificam na condição de cuidadores por instinto, que visam atender as necessidades do outro como se fossem as suas próprias, afim da manutenção da vida (Vilaça *et al.*, 2005).

## CONCLUSÃO

Nas entrevistas feitas foi possível observar que os cuidadores informais sentem-se constrangidos em relatarem a maior sobrecarga e impacto que o ato de cuidar trouxe em suas vidas por acreditarem que o exercício desta função é uma obrigação. Daí a necessidade de mais estudos nessa área e melhor análise das condições psicológicas dos cuidadores.

Também foi possível concluir por meio deste estudo o despreparo dos profissionais da saúde que não sabiam reconhecer um cuidador informal. É de extrema

importância a melhor capacitação dos profissionais, para que possam agir em benefício tanto do cuidador como do cuidado, oferecendo instruções sobre o ato de cuidar e orientações para que o cuidador não descuide com a sua própria saúde física, mental e emocional.

#### Agradecimento

Agradecemos aos cuidadores informais que se dispuseram a participar do presente estudo. Aos professores de Interação Comunitária da Faculdade Atenas de Paracatu MG: Tiago Palma e Isabela Martin. Aos orientadores Talitha Faria e Hélvecio Bueno e aos agentes comunitários da USF Paracatuzinho.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Figueredo D, Lima MP, Sousa L. **Os “pacientes esquecidos”**: satisfação com a vida e percepção de saúde em cuidadores familiares de idosos. *Revista Kairos* 2009; v.12, n.1, p. 97 – 112.

Martin I, Paul C, Roncon J. **Estudo de adaptação e validação da escala de avaliação de cuidado informal**. *Psicologia, saúde e doenças* 2000; v.1, n.1, p.3-9.

Natakani AYK, Souto CCS, Paulette LM, Melo TS, Souza MM. **Perfil dos cuidadores informais de idosos com déficit de auto cuidado atendidos pelo programa saúde da família**. *Revista Eletrônica de Enfermagem* 2003; n. 1, p. 15 – 20.

Orso ZRA. **Perfil do cuidador informal de idosos dependentes no Município de Veranópolis – RS. 2008**. [Dissertação de Mestrado apresentada no Instituto de Geriatria e Gerontologia], pp 116. Disponível em [http://tede.pucrs.br/tde\\_arquivos/14/TDE-2008-09-26T073552Z-1521/Publico/405286.pdf](http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/14/TDE-2008-09-26T073552Z-1521/Publico/405286.pdf).

Vieira CPB, Fialho AVM, Freitas CHA, Jorge MSB. **Práticas do cuidador informal de idosos no domicílio**. *Revista Brasileira de Enfermagem* 2011; v.64, n.3, p.570-9.

Vilaça CM, Barreiros DS, Galli FA, Borçari IT, Andrade LF, Goulart MA, Conceição CL, Carneiro MLM. **O Autocuidado de cuidadores informais em domicílio - percepção de acadêmicos de enfermagem.** Revista Eletrônica de Enfermagem 2005; v.07, n.02, p.221-226.